Anhanguera compra rede e desponta como líder do setor
Fernando Teixeira

A rede Anhanguera Educacional tornou-se a maior de ensino superior privado do Brasil, ultrapassando o grupo Objetivo, formado pela Universidade Paulista (Unip). Com 720 mil alunos (considerando os de graduação e pós- graduação, profissionalizantes e de ensino a distância), a empresa viu a mudança no ranking informal do segmento após a fusão com a Luiz Flávio Gomes Business e Participações (LFG), de pós-graduação a distância, a uma transação de R$ 180 milhões. A LFG é a 13ª aquisição da Anhanguera este ano, sendo 18 desde que a Anhanguera abriu seu capital, em 2007. A previsão é a nova empresa proporcionar receita líquida adicional de R$ 115 milhões ao ano à Anhanguera, incrementando um patrimônio líquido contábil estimado, em 30 de junho de 2008, em aproximadamente R$ 973 milhões.

Para gerenciar agora os 720 mil alunos, a Anhanguera funcionará como a holding Anhanguera Educacional Participações S.A., e a operação será divida em três pilares, com presidentes distintos, para cuidarem de ensino profissionalizante, a distância e em campi, que contabilizam hoje 52 unidades, em detrimento da Unip/Objetivo, que envolve, segundo estimativa da empresa Hoper Consultoria, especializada no setor educacional, 73 campi em operação no País.

Em entrevista exclusiva ao DCI, Ricardo Scavazza, vice-presidente de Operações e Relações com Investidores da empresa, o braço da LFG terá 1,7% das ações da Anhanguera e administrará o setor de ensino a distância. "A porcentagem corresponde a R$ 40 milhões em ações pagos à LFG. Os outros R$ 30,7 milhões foram pagos em dinheiro, e R$ 9,3 milhões em dívidas assumidas. O restante [R$ 100 milhões] será pago em 2013", disse.

Para o executivo, o novo pilar vem para agregar o que a Anhanguera já tinha em termos de ensino a distância. "Somando a Anhanguera e o LFG, são mais de 700 pólos de ensino a distância. A partir de agora, Luiz Flávio Gomes, fundador do LFG, será o presidente do segmento."

José Carlos Semenzato, detentor de 70% das ações da Microlins (o restante é da Anhanguera), será o presidente do braço de ensino profissionalizante, que envolve 500 mil alunos. Na administração dos 52 campi e da nova holding, está o professor Antonio Carbonari Netto, fundador da Anhanguera, que, junto de seu sócio, José Luiz Polli, detêm 10% das ações da companhia. Outros 40% são diluídos no mercado, sendo 50% do Grupo Pátria.

Caixa

Apesar da crise no mercado internacional, a Anhanguera por enquanto não vê impacto negativo em seus negócios. Tanto que Ricardo Scavazza ressalta existir um "bom caixa líquido para investir. Contudo, já superamos a meta de aquisições que faríamos até 2009".

Segundo o executivo, com a oferta pública de ações feita em abril deste ano, a empresa captou R$ 508,3 milhões, sendo gastos, com aquisições, R$ 305 milhões. Vale destacar que, desde que iniciou sua expansão, a Anhanguera aplicou mais de R$ 173 milhões em equipamentos, infra-estrutura das unidades incorporadas e treinamentos.

Questionado sobre mais aquisições ou expansões, Ricardo Scavazza disse que já foram feitas mais aquisições que o planejado para o biênio 2008/2009. "Para chegarmos ano nível do Apollo Group [o maior conglomerado mundial do setor] temos de crescer mais de 50%. Contudo, eles estão na bolsa há bem mais tempo que nós", diz.

Quanto a diminuir o ritmo devido à crise americana, o executivo é enfático: "Crescemos mais de 100%. Não revisaremos nosso crescimento em função da crise. Além disso, o mercado de educação está aquecido", garante.

Ambição

Utilize este artigo exclusivamente para fins educacionais

A Anhanguera quer superar a rede norte-americana Apollo Group, que em julho passado fez oferta de R$ 2,5 bilhões pelo grupo Objetivo, controlado pelo empresário João Carlos Di Gênio. Atualmente, a Apollo possui quase 300 mil alunos, somente na University of Phoenix, onde trabalha com educação a distância.

Em julho deste ano, o presidente da Anhanguera Educacional, Antonio Carbonari Netto, afirmou que o grupo deverá ser o maior conglomerado educacional do mundo até 2012, chegando a 400 mil alunos, só na graduação. Em agosto, ele disse, durante a apresentação do balanço social da rede, que havia "milagres" que seriam anunciados em março de 2009, mas, com a aquisição da nova rede de ensino a distância, esses "milagres" devem ter sido antecipados em cerca de cinco meses, para felicidade da rede.

Procuradas pela reportagem para falar sobre o mercado, as concorrentes Estácio de Sá, que fechou o primeiro trimestre com 205 mil alunos, e Unip, que tinha 190 mil estudantes, não confirmaram esses números e não comentaram como se posicionarão no mercado, a partir de agora.

Fonte: DCI, São Paulo, 8 out. 2008, Empresas & Negócios, p. B2.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais